



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PHILO-ZINES:

IMAGENSOFIAS OU FILOSIMAGENS?

A possibilidade de representação de conceitos filosóficos em imagens

AUTOR PRINCIPAL: Douglas Biondo

CO-AUTORES: Eliane Berra, Lucas Quoos, Ddg Salinet, Margareth Freitas, Vera Dalbosco.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Gerson Trombetta

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A produção de Fanzine olha, repensa, reorganiza e cria imagens a partir de uma proposta, uma maneira criativa de associar conceitos. Um dos trabalhos do PIBID/Filosofia UPF adotou esta metodologia como síntese do processo reflexivo.

Na filosofia a reflexão tende acontecer com imagens prontas. Em nossa proposta, os alunos partiram das reflexões filosóficas sobre o tema “solidão” e elaboraram as fanzines, o que supõe crer e compreender que um conceito filosófico pode ser pensado e sintetizado através do pressuposto imagético.

Numa articulação interdisciplinar, a filosofia apresentou o tema, promoveu a reflexão, e a disciplina de Arte apresentou as técnicas da produção de fanzines. Atividade que fomentou algumas questões e que são o objetivo específico deste trabalho, responder as questões; o que significa pensar por imagens? É possível fazer filosofia, elaborar conceitos filosóficos, argumentar e representar em imagens, dando conta das peculiaridades que envolvem a reflexão?

DESENVOLVIMENTO:

A investigação aconteceu através de estudos bibliográficos e intervenções em sala de aula. O texto está dividido em três momentos: Polissemia; possibilidades de pensar o conceito imagem, Imagem mental e representação, *Imagensofias* ou *filosimagens*? Apresenta o conceito polissêmico de imagem, trata sobre a ideia de imagem mental como origem da imagem-representação e aponta algumas reflexões sobre a representação de conceitos filosóficos em imagem. Os resultados foram previamente apresentados e discutidos no grupo de estudos ligado ao (Pibid) Filosofia da UPF.

Alguns autores como Joly, Santaella e Baldissera, salientam que o conceito polissêmico de imagem se dá pela capacidade que ela tem de adquirir novos e diversos significados, fato que são diversas as maneiras de se tê-la. Podemos levar em consideração a origem, possíveis leituras e o que elas representam. O **físico-visível**, adquirido pelo olho, **imagem linguagem** que são imagens no geral e a **imagem-conceito**, as linguagens implícita nas imagens,

Para Gardner (1995) o pressuposto *conceitual-imagético* nos remete a *inteligência espacial* que é a capacidade de elaborar um modelo mental (ideia) e representa-lo graficamente. Imagem-mental como origem da imagem-representação fundamenta-se no processo reflexivo que são conexões entre imagens mentais que representam o mundo. Em Joly (1994) a imagem mental corresponde à impressão de quase ver, quando por exemplo, lemos ou ouvimos a descrição de um lugar.

Para Deleuze (1997), a função principal da filosofia é criar e inventar conceitos (ideias). O autor afirma que o conceito imagem não substitui o conceito texto, mas isso não quer dizer que o desenho contenha menos “filosofia”. Os conceitos estão lá, “representados”, numa ideia “em desenho”, contendo o conceito filosófico à sua maneira e o que muda é somente a forma representacional.

Danto, no texto *Entes Representacionais*, estabelece que os seres humanos são seres que representam o mundo. O autor diz que não basta ser afetado fenomenologicamente pelo mundo, temos que criar sistemas capazes de representa-lo. Assim, algumas vezes mudamos o mundo para que ele se encaixe em nossas representações e outras vezes mudamos nossas representações para que elas se encaixem no mundo.

Para a criação de imagens com conteúdo filosófico (*filosimagens*) é preciso dispor e compreender dos artifícios que cabe a produção de imagens. O trabalho reflexivo filosófico se dá pela palavra, pelo argumento, na escrita e no logos e está livre num espaço de tempo infinito. A narrativa constrói o sentido enquanto o tempo passa. Já a imagem brinca com o tempo, o passado, o presente e o futuro, não estando presa em nenhum estes momentos. É limitada pelo espaço físico que ocupa, mas sua simbologia permite infinitas variações. Ela é tudo ao mesmo tempo. Enquanto a narrativa é uma história com início meio e fim a imagem afeta nossa noção de tempo aqui e agora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As Philo-zines são criativas, os alunos expressam os conceitos nas infinitas variações simbólicas da imagem, problematizam a temática e ao representar exercitam o pensar, recriando ou reestruturando o conceito sucessivamente. O conceito-imagem é desenvolvido num conflito direto com o conceitos-ideia num novo tipo de conhecimento, o da representação pela exemplificação sem as amarras da narrativa.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Rudimar. *Significação e comunicação na construção da imagem-conceito*. vol. X Nº 3 - set/dez. 2008 revista Fronteiras – est. midiáticos.

BOMBASSARO, L. Carlos. *Imagem e conceito: a experiência do pensar nos emblemas da renascença*. 2006.

CABRERA, Júlio. *O cinema pensa: uma introdução a filosofia através dos filmes*. 2006.

DANTO, Arthur C. *Entes representacionais*. 1989.

DELEUZE, Gilles. *O ato de criação*. Palestra de 1987.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. 1994.

MARANTES, Bernardete, O. *Notas sobre o conceito de imagem do pensamento de Deleuze em Proust e os signos*. 2011.

SANTAELLA, Lúcia. NÖTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. 2008.

GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas*. 1994.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.